

# A PERCEÇÃO DOS MORADORES DA CIDADE DE RECIFE SOBRE O GRAFITE COMO UMA OPÇÃO PARA O TURISMO URBANO

Ana Raquel de Vasconcelos Silva Fortunato<sup>1</sup>

Isabela Andrade de Lima Morais<sup>2</sup>

## RESUMO

O artigo apresenta a relação do grafite como arte urbana e o turismo. Com isso, a presente pesquisa visa responder à seguinte questão: como os moradores da cidade de Recife percebem o Projeto Colorindo o Recife e o Espaço Rua (Recife Urbana Arte), como uma opção para o desenvolvimento do turismo urbano na cidade de Recife? Logo, o objetivo geral do estudo é apresentar a percepção dos moradores da cidade de Recife sobre o grafite como opção para turismo urbano. Para a sua elaboração, foram realizadas as pesquisas aplicadas, quali-quantitativa, descritiva, de campo e estudo de caso, questionário e entrevistas com 153 moradores da cidade de Recife/Pernambuco. E, com isso, foi possível identificar que a maioria dos moradores reconhecem o grafite como arte e a possibilidade de sua utilização pelo turismo. No entanto, mesmo existindo projetos como o Colorindo Recife, um espaço onde já existe a exposição de grafites feitos por grafiteiros locais, tais ações ainda são pouco divulgadas entre os moradores, fazendo assim com que o morador não tenha um conhecimento do que é o grafite e a sua diferenciação quanto a pixação.

**Palavras-chave:** Grafite; turismo; arte urbana; Projeto Colorindo Recife; Espaço RUA.

## ABSTRACT

The article presents the relationship of graffiti as urban art and tourism. Therewith, the present research aims to answer the following question: how do residents of the city of Recife perceive the Project Coloring Recife and the RUA Space (Recife Urban Art), as an option for development of urban tourism in the city of Recife? Therefore, the general objective of the study is to present the perception of the citizens of Recife about graffiti as an option for urban tourism. For its elaboration, there were carried out applied researches, qualitative-quantitative, descriptive, field research and case study, questionnaire and interviews with 153 residents of the city of Recife/Pernambuco. And, with that, it was possible to identify that most residents recognize graffiti as art and the possibility of its use by tourism. However, even though there are projects such as Coloring Recife, a space where there is already an exhibition of graffiti made by local graffiti artists, such actions are still little publicized among the residents, thus making the resident not have a knowledge of what graffiti is and its differentiation from vandalism.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Turismo pela Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil. E-mail: [anaraquelvasconcelos81@gmail.com](mailto:anaraquelvasconcelos81@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Antropologia. Docente do Curso de Hotelaria e Turismo pela Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil. E-mail: [isabela.morais@ufpe.br](mailto:isabela.morais@ufpe.br)

**Keywords:** Graffiti; tourism; urban art; Project Coloring Recife; Space RUA.

## 1 INTRODUÇÃO

As grandes cidades, com seus muros e arranha-céus em tons de cinza, ganham vida ao receber uma intervenção artística através de uma das manifestações de arte urbana: o grafite. Com os seus desenhos e cores modificam a paisagem urbana, transformando passeios simples em uma experiência cultural (DICKEL, 2015). Rodrigues (2013, s.p.) assinala que “a arte por si só atrai e o graffiti é uma arte que revitaliza e além de tudo, uma arte acessível que se encontra no espaço público, nos grandes centros urbanos, que de maneira geral, são grandes receptores de turistas”.

O graffiti, enquanto manifestação urbana, tem sido utilizado pelo turismo em muitas cidades do mundo inteiro, com o intuito de revitalizar os espaços urbanos que, muitas das vezes, estão degradados, além de trazer um novo olhar para a paisagem (KOZAR, 2016). Além disso, Kozar (2016) evidencia que o grafite pode trazer benefícios para a população da cidade, por meio de um novo visual que ele proporciona e também através do fornecimento de oportunidades aos jovens que vivem disso.

Por isso, o presente artigo visa responder à seguinte questão: como os moradores da cidade de Recife percebem o Projeto Colorindo o Recife e o Espaço RUA, como uma opção para o desenvolvimento do turismo urbano na cidade de Recife? Como objetivo geral, a pesquisa pretende apresentar a percepção dos moradores da cidade de Recife sobre o grafite como opção para turismo urbano.

Já como objetivos específicos, o trabalho vai: i) identificar se os moradores conhecem o Projeto Colorindo Recife e o Espaço RUA. ii) mostrar a interação do grafite com o turismo; iii) trazer a visão dos moradores locais quanto ao grafite como arte urbana e sua utilização para o turismo.

Para pesquisa foi realizada uma análise bibliográfica e levantamento dos dados por meio de livros, ambientes de internet, dissertações e artigos. Os dados foram coletados a partir de um formulário online para saber qual a visão dos moradores da cidade de Recife em relação ao grafite e a arte urbana e também a sua visão para a utilização de espaços grafitados para o desenvolvimento do turismo urbano.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 HISTÓRIA DA ARTE DO GRAFITE

Os primeiros registros do grafite começaram em maio de 1968 em Paris quando surgiram os registros de cunho político nas paredes. Mansor (2021) e Lazzarin (2007) complementam que foi nesse período que o grafite começou a ser usado pelo movimento estudantil francês na cidade de Paris em forma de protesto político e tais ideias chegaram na América entre as décadas de 70 e 80.

Na década de 70, a periferia de Nova Iorque, ocupada em sua maioria por pessoas de origem latina e afro-americanas, estava sofrendo com diversos problemas e um deles era a violência causada por gangues, que dominavam a comunidade e até mesmo o estado. Tal situação permitia que surgissem manifestações artísticas alternativas e fossem criadas possibilidades daquelas pessoas terem um pouco de lazer também (MANSOR, 2021). Mansor (2021) reitera que foi nesse período que surgiu o hip-hop: um movimento artístico que possui, em sua principal característica, razões políticas e sociais.

Além disso, como forma da primeira geração de grafiteiros serem vistos, os mesmos romperam os limites das fronteiras sociais e urbanas e invadiram os trens de metrô de Nova Iorque, como mostrado na figura 1, a fim de se expressarem através de seus grafites e como uma forma de escapar da realidade de violência e criminalidade que enfrentavam, diariamente, nos guetos em que moravam (KAPLAN, 2012). E o autor acrescenta que os bairros de violência mais extrema eram o de Harlem, Brooklyn e Bronx (KAPLAN, 2012).

Figura 1: Grafite no Metrô de Nova Iorque nos anos 80



Fonte: Lorente (2016)

Fort e Gohl (2016) evidenciam que tudo começou com as gangues e suas escritas e, posteriormente, foram criadas as assinaturas mais conhecidas na época como “tags”. A partir daí criaram-se grupos ao qual cada um era representado por um nome ou uma sigla e, com isso, surgiram também vários tipos de letras representadas cada uma com o seu estilo e aos poucos também foram adicionados desenhos e personagens (FORT; GOHL, 2016).

Com isso, o grafite foi ganhando espaço em cidades do mundo inteiro e no estudo de Blauth e Possa (2012), é possível encontrar diversas produções de grafiteiros: na Alemanha, iniciou-se por volta de 1980 em cidades como Berlim, Munique, Hamburgo e todo o vale do Rio Ruhr, com os artistas Besok, Esher e Evol. Na Espanha pouco a pouco também havia grafite em diversas cidades: Madri, Barcelona e Granada e seus principais artistas foram: Cha, Dier e Glub. Entre os franceses, muitos grafiteiros são originalmente de Paris e Toulouse, como é o caso de artistas como Akroe, Jace e Miss Van (BLAUTH; POSSA, 2012).

Cutrim (2021, p. 118-119) comenta que no Brasil, o grafite:

[...] foi inicialmente considerado como arte transgressora, porque foi associado ao movimento contra a ditadura, "Diretas Já", sendo utilizado como meio para expressão da indignação com os sérios problemas sociais enfrentados nessa época. Há que se ressaltar que nesse período essa prática era considerada "vandalismo", sendo, inclusive, tipificada como crime de

dano pelo Código Penal (art. 163, CP) e crime ambiental (art. 65 da Lei nº 9.605/98), uma vez que não havia diferenciação entre grafite e pichação.

Atualmente, no Brasil, existem milhares de grafiteiros, porém uma das referências nacionais no grafite são os irmãos paulistanos Gustavo e Otávio Pandolfo, comumente conhecidos como “os gêmeos” (LIMA, 2018).

Outro grande nome no grafite brasileiro é o Eduardo Kobra, que iniciou como pichador na adolescência e, posteriormente, começou a realizar desenhos mais elaborados, sendo reconhecido pelo seu grafite, em 2007, com o projeto muro das memórias (KOBRA, 2022). Atualmente, suas obras podem ser vistas espalhadas pelo mundo todo (KOBRA, 2022).

Uma das obras de arte, pintada por Kobra, está bem perto dos cidadãos pernambucanos: um painel de 77 metros de altura, pintado na lateral do prédio da prefeitura de Recife, como apresentado na figura 2:

Figura 2: Pintura no prédio da prefeitura de Recife



Fonte: Diário de Pernambuco (2022)

Como mostrado na figura 2, acima, essa pintura representa Luiz Gonzaga, o Rei do Baião e é considerada como sendo a maior imagem pintada de prédio em toda a América Latina (COUTINHO, 2015).

## 2.2 CONCEITO DE ARTE URBANA E GRAFITE

A arte pode ser determinada de diversas formas, mas a mais comum pode ser definida como sendo comunicação e expressão (GITAHY, 1999). Logo, Martins (2015, p. 41) complementa a definição da arte como sendo “[...] tudo o que puder ser interpretado de diversas formas, resultando em uma riqueza ou pluralidade de significados”. Costa (2009, p. 194-195) também acrescenta que:

[...] mesmo que o conceito geral de arte seja demasiado vago e ambíguo para permitir um tratamento teórico interessante, talvez ele possa ser dividido em sub-conceitos, que por sua vez sejam capazes de revelar uma importante essência comum. R. G. Collingwood, por exemplo, sugeriu que existem três subconceitos de arte: a arte como entretenimento, que tem a função de dar prazer (por exemplo, a maioria dos filmes de suspense), a arte como mágica, que tem função utilitária (como a música de igreja, os hinos patrióticos) e a arte própria (que se exemplifica pelas grandes obras de arte do passado).

Gitahy (1999) corrobora que na antiguidade, os homens marcavam o seu dia a dia e sua história através de desenhos registrados em paredes, pedras e a forma mais antiga que é conhecida: nas paredes da caverna durante a pré-história, com o intuito de registrar, na pintura rupestre, como aquelas pessoas viviam, como era o seu dia a dia, quais animais caçavam, os animais que criavam, seus rituais, entre outros.

Esses registros pré-históricos, até hoje, podem ser vistos em diversas partes do mundo e também no Brasil, como por exemplo: a Gruta do Rei do Mato, localizada na cidade de Sete Lagoas em Minas Gerais, a Gruta da Lapinha em Lagoa Santa, além da Gruta do Itambé do Mato Dentro, as Cavernas do Peruaçu e nos sítios arqueológicos de Serra Negra, ambos espalhados em regiões de Minas Gerais (QUINTÃO, 2020).

Na atualidade, a humanidade encontrou outros meios de se expressar e de contar sua história e uma dessas formas foi através da arte urbana. Portanto, Gomes (2017, p. 16) afirma que a arte urbana pode ser encontrada em:

[...] esculturas, monumentos, fontes, intervenções, performances artísticas, tais como: grafite, stencil, lambe lambe, projeções de vídeos/imagens, apresentações musicais, teatro de rua, palhaços, mímicos, estátuas vivas, e várias outras, que acontecem a todo momento em cada canto do mundo. Essas intervenções artísticas públicas são importantes para elevar a autoestima do morador, embelezar e trazer dinamismo a região e trazer visitantes, movimentando economicamente o comércio local.

Pode-se compreender então que, atualmente, os registros continuam sendo feitos, porém de uma forma mais moderna: através de fotos, vídeos, redes sociais,

televisão e também por meio da arte urbana exposta nas ruas em que os artistas de rua performam uma música, realizam malabarismos, esculturas, grafites, entre outros.

Por conseguinte, nos grandes centros urbanos, a sociedade pode ser diretamente influenciada pela arte urbana, que é considerada como sendo a arte de rua a céu aberto, que não é limitada a quatro paredes e não se prende a museus ou galerias de artes, mas são consideradas como sendo todas as manifestações artísticas feitas nos espaços públicos e acessível a todos (GOMES, 2017).

E Gusmão (2012) declara que uma das artes urbanas mais comuns, hoje em dia, é o grafite, que é uma pintura ou desenho bem elaborado, com diversas cores e formas, feito em espaços públicos ou em paredes de casas, prédios e muros, que difere da pichação, como abordado na próxima seção deste artigo.

### **2.2.1 Grafite x pichação**

Mansor (2021) afirma que o grafite e a pichação nasceram juntos, possuem o mesmo berço e a sua diferenciação acontece por sua variação e território. Porém, no Brasil, ambos possuem definições bem distintas, enquanto nos Estados Unidos tudo que for arte urbana é considerado *grafitti* (MANSOR, 2021).

Ferrari e Oliveira (2020, p. 13) acrescentam que: “a pichação é classificada e enquadrada como aquela atividade que é feita por sujeitos que depredam o patrimônio público e privado, sendo vista como uma prática transgressora, ou talvez por uma experiência limite do sujeito, que impede de ele ser o mesmo como em outras situações.

Franco (2009) declara que se comparar os primeiros grafites em Paris na década de 60 e nos Estados Unidos na década de 70, é possível perceber que os primeiros grafites se parecem mais com as pichações que hoje são conhecidos, pois o que foi chamado de grafite, na época, tratavam-se de letras escritas em sua maioria na cor preta (FRANCO, 2009), como simbolizado na figura 3:

Figura 3: Foto de Martha Cooper no ano de 1983 da grafiteira Lady Pink



Fonte: Manning (2022)

Porém na década de 70, os grafiteiros, inicialmente, foram inseridos na arte para exporem seus trabalhos, que eram elaborados apenas nas ruas e, posteriormente, começaram a apresentar, nas galerias, telas feitas por eles, que iam desde os tamanhos médio até as de grandes proporções (ALMEIDA, 2018). Com isso, surgiram duas vertentes do grafite: o estético, que usava a plástica figurativa ou abstrata e o conceitual, que utilizava a arte livre e espontânea, porém, as duas usavam a repetição de imagens e padrões para fazer os grafites (ALMEIDA, 2018).

Além disso, Almeida (2018) corrobora que, nesse período, apareceram outros estilos ligados a essas duas vertentes do grafite, a fim de começar a serem usadas as imagens editadas e os suportes tecnológicos, originando, assim, o *stencil* que, segundo a Fundação Clóvis Salgado (2022, s.p.) “é uma técnica de pintura que utiliza o molde vazado ou máscara para aplicar um desenho em qualquer superfície”, ou seja, é utilizada uma folha com uma imagem pré editada e, a partir disso, é feita a aplicação da tinta sobre o papel, com o intuito de reproduzir a mensagem desejada (ALMEIDA, 2018).

Mansor (2021) destaca que, no Brasil, o grafite e a pichação tiveram caminhos distintos, pois o país já tinha ligação com a pichação no período da ditadura militar,

com mensagens de cunho político e também não havia nenhuma preocupação com a estética, como representado na figura 4:

Figura 4: Frases de cunho político escritas por grupos políticos na década de 60



Fonte: Rink (2015, p. 36)

Ressalta-se então que no Brasil, basicamente, a diferenciação entre grafite e pichação trata-se do legal e do ilegal, ou seja, se a arte for autorizada é considerada como sendo legal e é grafite; e se não for autorizada, é ilegal e considerada como pichação (FORT; GOHL, 2016). Tal diferenciação é notória a partir da alteração do artigo 65 da lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998 com a nova Lei nº 12.408, de 25 de maio de 2011 que diz:

Art. 65. Pichar ou por outro meio conspurcar edificação ou monumento urbano: Pena - detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, e multa.

§ 1º Se o ato for realizado em monumento ou coisa tombada em virtude do seu valor artístico, arqueológico ou histórico, a pena é de 6 (seis) meses a 1 (um) ano de detenção e multa.

§ 2º Não constitui crime a prática de grafite realizada com o objetivo de valorizar o patrimônio público ou privado mediante manifestação artística, desde que consentida pelo proprietário e, quando couber, pelo locatário ou arrendatário do bem privado e, no caso de bem público, com a autorização do órgão competente e a observância das posturas municipais e das normas editadas pelos órgãos governamentais responsáveis pela preservação e conservação do patrimônio histórico e artístico nacional (BRASIL, 2011).

Vale destacar que esse processo, no Brasil, tem sido trabalhado de forma que os grafiteiros ganhem espaço e, assim, passam a receber para reproduzir seus grafites em ações públicas, por meio das pinturas das paredes das cidades, além de

serem oferecidas palestras e oficinas para eles, em sua maioria jovens (FORT; GOHL, 2016).

Além do mais, visando combater a pichação e o grafite não autorizado, em algumas cidades e estados políticos, começaram a realizar parcerias com esses artistas de rua, disponibilizando espaços pré-determinados e apoiando financeiramente esses artistas, para que possam se expressar artisticamente de forma autorizada (FORT; GOHL, 2016).

Fort e Gohl (2016) complementam que muitos artistas renomados podem desenvolver os seus grafites que, certamente, não serão apagados, nem pichados e/ou grafitados por cima daquele grafite feito por outros grafiteiros e pichadores. Isso faz com que a prefeitura das cidades economizem, já que as paredes não precisarão ser pintadas cada vez que tiver uma pichação e/ou um grafite não autorizado (FORT; GOHL, 2016). Dessa forma, os políticos demonstram para os jovens que a sua arte é apoiada e, assim, é possível mostrar para a população a diferença entre os grafites e as pichações (FORT; GOHL, 2016).

### 2.3 CONCEITO DE TURISMO

A Organização Mundial do Turismo (OMT), em 1994, criou um conceito para o Turismo que o define como sendo todas as atividades que as pessoas realizam no período em que estão viajando (com duração inferior a um ano), além de serem considerados os locais que elas não vivem. O principal objetivo dessas viagens é ir à lazer, aos negócios e dentre outras motivações (OMT, 2001). Santos (2010, p.12) descreve o turismo da seguinte forma:

[...] um sistema de serviços com finalidade única e exclusiva de planejamento, promoção e excursão de viagem. Mas é preciso que se tenha infraestrutura adequada para atender ao desejo e/ou necessidade da pessoa que adquiriu o serviço, a saber: a recepção, hospedagem, consumo e atendimento às pessoas e/ou grupos oriundos de suas localidades residenciais.

Evidencia-se que o turismo cresceu bastante e junto dele foram surgindo vários segmentos turísticos, que conforme o Brasil [2021?] são considerados como sendo o Turismo Social, Ecoturismo, Turismo Cultural, Turismo de Estudos e Intercâmbio, Turismo de Esportes, Turismo de Pesca, Turismo Náutico, Turismo de Aventura, Turismo de Sol e Praia, Turismo de Negócios e Eventos, Turismo Rural e Turismo de Saúde.

Todas essas tipificações são consideradas como sendo uma forte atividade econômica para as cidades e consoante o Ministério do Turismo, o turismo cultural, abordado como foco deste artigo é descrito como sendo “as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura” (BRASIL, [2021?], p. 13).

É no turismo cultural que as pessoas buscam vivenciar o patrimônio histórico e cultural, seja através do conhecimento em que as pessoas procuram aprender sobre o lugar que estão visitando ou através de experiências participativas, contemplativas e de entretenimento (BRASIL, [2021?]).

#### 2.4 GRAFITE, ARTE URBANA E TURISMO

Kozar (2016) aponta que o grafite já é utilizado como atrativo turístico em diversas partes do mundo, como por exemplo em cidades como Nova York, Lisboa, São Paulo e Rio de Janeiro, porém ainda é uma atividade pouco explorada e não é conhecida para muitas pessoas.

Oliveira (2019, s.p.) frisa que os “grafites coloreem cidades e atraem turistas apaixonados por arte de rua” e Kozar (2016) certifica que o grafite pode ser utilizado pelo turismo, uma vez que, hoje em dia, as pessoas buscam cada vez mais por um turismo alternativo. Ele pode ser utilizado para aqueles que gostam de arte urbana, para quem tem interesse em conhecer a cultura do local ao qual estão visitando e para revitalizar a paisagem urbana (KOZAR, 2016).

Enfatiza-se que o grafite além de ser usado pelo turismo, é utilizado pela comunidade local, que também pode contemplar a arte no seu dia a dia (KOZAR, 2016). Além do mais, as vantagens que o grafite pode trazer, como forma de contribuir com a sociedade é afastar muitos jovens da criminalidade, dando-lhes um meio de ocuparem o seu tempo livre, expressarem-se através da arte e até mesmo utilizá-lo como sendo a sua profissão (KOZAR, 2016).

Como exemplo do grafite, como um atrativo turístico, Rodrigues (2013) cita em seu artigo o *The Wynwood Walls Art Exhibitions*, que é uma galeria de arte inaugurada em 2009, no centro de Miami (Flórida) e possui grafites de artistas de diversas nacionalidades, inclusive dos brasileiros e irmãos Gustavo e Otávio Pandolfo (comumente conhecidos como “os gêmeos”).

Rodrigues (2013) também aponta que o castelo de Kelburn na Escócia, após receber o grafite dos brasileiros “os gêmeos”, em 2007, passou a receber 20% a mais de turistas. O autor também reforça que hoje em dia, no Brasil, já existem roteiros turísticos de graffiti, a exemplo de São Paulo e Rio de Janeiro (RODRIGUES, 2013).

Lima (2018), exemplifica que em São Paulo existe um espaço destinado para o graffiti, conhecido como o Beco do Batman, localizado na Vila Madalena. Foi em São Paulo também que criou-se o primeiro museu de arte a céu aberto: o Museu Aberto de Arte Urbana de São Paulo (MAAU-SP) (LIMA, 2018), como exposto na figura 5:

Figura 5: Museu Aberto de Arte Urbana (MAAU-SP)



Fonte: Malotti (2018)

Como exibido na figura 5, acima, o Museu Aberto de Arte Urbana conta com 66 grafites nos pilares que sustentam a parte elevada da Linha 1 (Azul do Metrô de São Paulo) e está localizado entre as duas estações no distrito de Santana, na zona norte de São Paulo: a estação Santana e a Estação Portuguesa-Tietê (LIMA, 2018).

Outro circuito de graffiti disponível no Brasil, fica na Zona Sul do Rio de Janeiro nas favelas Pavão, Pavãozinho e Cantagalo, onde foi fundado em 2008 o Museu de Favela (MUF), que é um museu comunitário com diversos acervos, com a intenção de demonstrar a vida da comunidade dentre esses acervos estão as casas-telas: onde 20 casas de moradores da comunidade foram grafitadas com o propósito de mostrar

a cultura da favela, baseado nos testemunhos dos moradores mais antigos da comunidade (RODRIGUES, 2013).

Outro exemplo da associação da arte urbana com o grafite e o turismo é o Espaço RUA, situado na cidade de Recife (Pernambuco), que ainda não é tão explorado pelo turismo, mas conta com vários grafites de artistas locais, através de uma ação do Programa Colorindo Recife, projeto criado pela prefeitura do Recife (PREFEITURA DE RECIFE, 2015a), como tratado na próxima seção.

## 2.5 PROJETO COLORINDO RECIFE E O FESTIVAL ESPAÇO RUA

O Colorindo Recife é um projeto da Prefeitura de Recife, em Pernambuco, que foi lançado no dia 27 de Março de 2014, com a parceria da ONG Cores do Amanhã e conta com educadores, artistas plásticos e grafiteiros, com o principal objetivo de transformar os muros da cidade em grandes painéis, através da arte visual (PREFEITURA DO RECIFE, 2014).

Esse programa faz parte da Secretaria de Inovação Urbana e tem como o principal objetivo requalificar os espaços urbanos, utilizando a arte do grafite, valorizar os diversos artistas locais e utilizar a arte como um instrumento de transformação social na vida de muitos jovens, e segue com o objetivo de tornar Recife a maior galeria de arte urbana a céu aberto do mundo, que hoje já possui mais de 200 espaços públicos com intervenção do projeto, entre eles: praças, pontes e muros que se transformaram em painéis artísticos (PREFEITURA DO RECIFE, 2022).

O projeto Colorindo Recife, executado pela secretaria do Turismo e Lazer, busca trazer beleza à cidade através dos painéis grafitados que estão em vários pontos da cidade, transformando-a em uma verdadeira galeria de arte a céu aberto. Além disso, o projeto também possui o intuito de valorizar o grafite como sendo uma expressão artística e política pública e, ao mesmo tempo, promover o turismo cultural, modificando as paisagens comuns da cidade em novos atrativos (PREFEITURA DO RECIFE, 2015).

Assim sendo, a Prefeitura do Recife (2017), diz que em 2017, o projeto Colorindo Recife virou um programa que passou a fazer parte do calendário anual da secretaria de turismo e lazer do Recife e em 16 de Outubro de 2017 foi lançada uma nova etapa do Programa Colorindo Recife: o Festival Recife Urbana Arte, conhecido

como Festival R.U.A que, em conformidade com a Prefeitura do Recife (2017, s.p.) afirma que:

O festival R.U.A. é para trazer a arte e as pessoas para as ruas da cidade. Vai ser um grande festival realizado em março do próximo ano (2018). Daqui para lá, vamos fazer 15 grandes painéis com grafiteagem espalhados pelas ruas do Recife, levando tudo aquilo que o nosso povo tem na sua cultura, na sua tradição e enchendo as ruas de alegria.

O Espaço RUA foi elaborado para o Festival RUA, teve a sua primeira edição no dia 29 de Maio de 2018 e contou com apresentações de música, dança, grafite, cinema ao ar livre, dentre outras atividades (VISIT RECIFE, 2021). Por conseguinte, a figura 6, abaixo, representa uma das ruas da galeria de grafite a céu aberto, localizada na Avenida Barbosa Lima, entre a Rua do Apolo e a Avenida Cais do Apolo:

Figura 6: Grafites do espaço RUA



Fonte: Aprendiz de Viajante (2022)

O Visit Recife (2021) complementa que, atualmente, o espaço possui um painel de 300 metros com grafites em 3D de diversos artistas locais e atrai diversos visitantes que querem registrar uma foto com as pinturas.

Durante a pandemia, a cidade contou com o projeto “A Arte que Cura”, que é uma extensão do programa Colorindo Recife e teve o objetivo de usar os grafites para levar uma mensagem de solidariedade e esperança ao povo Recifense. Além disso, os grafites foram espalhados com os pedidos para que as pessoas ficassem em casa

nas principais vias da cidade (PREFEITURA DO RECIFE, 2020), como exemplificado na figura 7:

Figura 7: Mensagens deixadas pelo artista Carlos André, parceiro do Colorindo Recife



Fonte: Prefeitura do Recife (2020a)

Outro exemplo do uso do grafite foi quando foi construído dois hospitais de campanha para atender a população recifense com Covid-19: o Hospital da Policlínica Arnaldo Marques (no Ibura) e o Hospital Provisório Recife 1 (Santo Amaro), que receberam desenhos com mensagens motivadoras e homenagens aos profissionais de saúde que trabalharam exaustivamente no combate ao coronavírus (PREFEITURA DO RECIFE, 2020).

### 3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa aplicada (quanto à natureza), pesquisa qualitativa (quanto à abordagem), pesquisa descritiva (quanto aos objetivos), pesquisa de campo e estudo de caso (quanto aos procedimentos), questionário e entrevistas (quanto aos instrumentos).

Portanto, a pesquisa aplicada tem o intuito de se dedicar aos problemas presentes nas atividades de instituições, organizações e grupos, através do panorama

da situação e, a partir disso, é possível definir um diagnóstico, elencar quais os problemas ocorreram e buscar a melhor solução (THIOLLENT, 2009).

A pesquisa também tem abordagem quali-quantitativa, que Minayo (2003, p. 22) afirma que:

A diferença entre qualitativo-quantitativo é de natureza. Enquanto cientistas sociais que trabalham com estatística apreendem dos fenômenos apenas a região “ visível, ecológica, morfológica e concreta”, a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas.

Para a elaboração do artigo também foi feita uma pesquisa descritiva, que usa dados que podem ser coletados, seja através da observação ou de um questionário (MANZATO; SANTOS, 2012). Também foi feito um estudo de campo ou pesquisa de campo, que trata-se de uma investigação a fundo do contexto da vida real, buscando deixar claro o limite entre o fenômeno e o contexto (YIN, 2010).

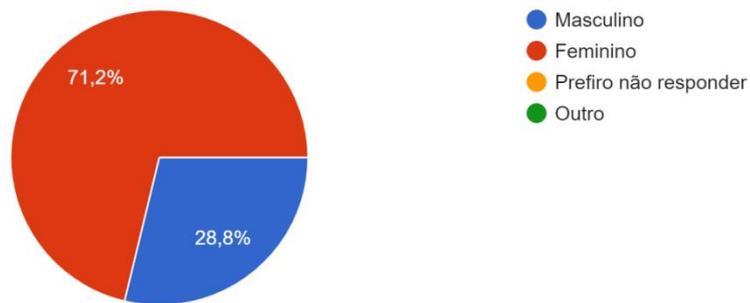
Com isso, a pesquisa teve o intuito de realizar um questionário (conforme mostrado no apêndice A) com 10 perguntas estruturadas, sendo 9 fechadas e 1 aberta, para serem aplicadas para 153 moradores da cidade de Recife/Pernambuco, a fim de captar a impressão dos respondentes sobre o papel/lugar do grafite enquanto uma opção de atrativo turístico pelos moradores, mais especificamente sobre o Programa Colorindo Recife e o Espaço RUA.

Tais entrevistas foram realizadas pelo formulário on-line da plataforma Google formulários durante 6 dias do mês de maio, que foi divulgado através de um link disponibilizado nas mídias sociais: Instagram, LinkedIn e WhatsApp, onde foi solicitado que apenas pessoas moradoras de Recife respondessem o formulário.

#### **4 RESULTADOS**

Ressalta-se, portanto, que os resultados apresentados no presente artigo, referem-se às entrevistas realizadas com os 153 moradores na capital de Pernambuco: Recife. O gráfico 1 aponta sobre o gênero dos entrevistados:

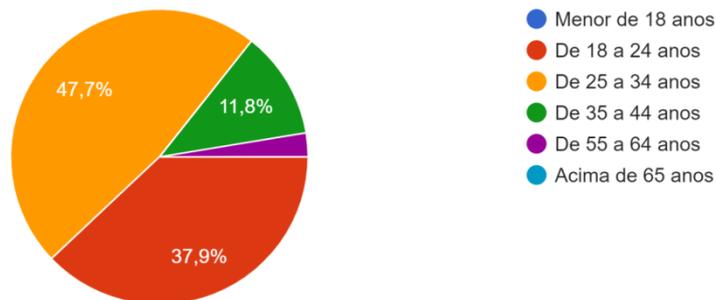
Gráfico 1: Referente à pergunta 1



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Também foi questionada a faixa etária dos entrevistados, conforme demonstra o gráfico 2:

Gráfico 2: Referente à pergunta 2



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Notou-se, portanto, no gráfico 2, acima, que 47,7% possuem entre 25 a 34, em seguida 37,9% possuem de 18 a 24 anos, 11,8% está na faixa etária entre 35 a 44 anos e 2,6% está entre 55 a 64 anos. Já o quadro 1, aponta sobre uma pergunta aberta feita aos entrevistados sobre a diferença entre grafite e pichação, a fim de compreender se eles sabem diferenciar ambos. Ressalta-se que as respostas foram resumidas, como exposto abaixo:

Quadro 1: Referente à pergunta 3

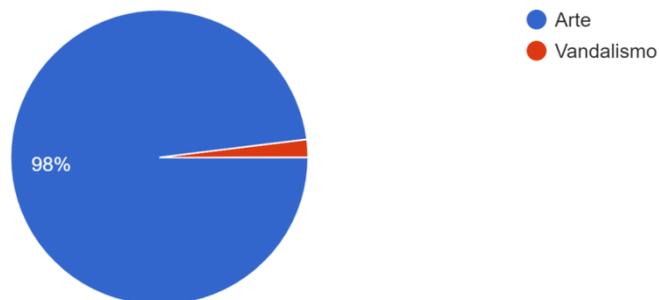
3- Para você, qual a diferença entre grafite e pichação?	
Principais respostas	
Souberam responder qual a diferença	Não souberam responder ou não viram a diferença entre os dois
Grafite é arte, pichação é vandalismo.	Não há diferença. Ambas expressam algo no interno dos artistas. Porém a pichação é marginalizada.
Grafite é arte e deixa a cidade mais bonita. Pichação é desrespeito e depredação do patrimônio público e privado.	O Brasil é o único lugar que diferencia grafite e pichação, os dois são arte em qualquer lugar do mundo pois expressam a linguagem da rua.
Grafite é arte, uma forma lícita de se expressar. Pichação é uma forma de se expressar, mas de maneira que polui o ambiente.	Na verdade acredito que os dois servem para passar uma mensagem a quem vê. A questão é que um já foi estigmatizado como vandalismo e o outro já é mais “aceito” como arte.
Grafite é arte e pichação são rabiscos e letras que deixam a cidade feia e é considerado crime.	Não acho muita diferença, acredito que é só questão dos traços serem diferentes.
Grafite é desenho limpo, arte. Pichação é igual sujeira.	Apesar de ambos serem artes, você provavelmente não será preso pela primeira.
Grafite seriam as pinturas feitas em muros com autorização dos proprietários, geralmente possuem desenhos diversos. Pichação seriam as pinturas feitas sem autorização e que geralmente são mais um tipo de assinatura do que desenho, usado para marcar que determinada pessoa ou grupo conseguiu chegar em um local de difícil acesso que os outros e quanto mais difícil o acesso, mais prestigiado é a pichação entre os pichadores.	A pichação é vista como vandalismo, mas ambas as artes são formas de expressão válidas presentes em qualquer lugar no mundo, além de possuírem o poder de transformar, dependendo do olhar.
Grafite é arte, tem um desenho com lógica... algo mais projetado e idealizado. Pichação é o inverso disso, geralmente é sinônimo de algum tipo de gangue e riscos... na maioria das vezes não se entende nada.	Não vejo diferença, entretanto a sociedade em geral marginaliza a pichação.
Grafite é expressão artística e pichação um grito de protesto.	Não existe diferença. As duas são expressões artísticas urbanas.
Grafite é algo mais pensado. Pichação é algo aleatório sobre o cotidiano de quem picha.	Não vejo muita diferença, acredito que é só questão dos traços serem diferentes.
Grafite é arte com consentimento; pichação são rabiscos sem consentimento e por invasão.	Sei lá, acho os dois bonitos, mas depende da pichação que fazem, mas o grafite também é perfeito.

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Analisando o quadro 1, acima, pode-se compreender que muitos dos entrevistados consideram o grafite como arte e a pichação como vandalismo. Algumas pessoas também não conseguiram distinguir os dois meios de expressão e como explicitado acima, para um dos entrevistados a pichação também é uma forma de expressão válida e para outro, ambos servem para passar uma mensagem. Fica claro então que isso mostra que o grafite ainda é pouco discutido e a maioria não tem uma definição clara do que é grafite ou pichação.

Procurando entender qual a visão dos moradores em relação a como eles enxergam o grafite, notou-se no gráfico 3 que:

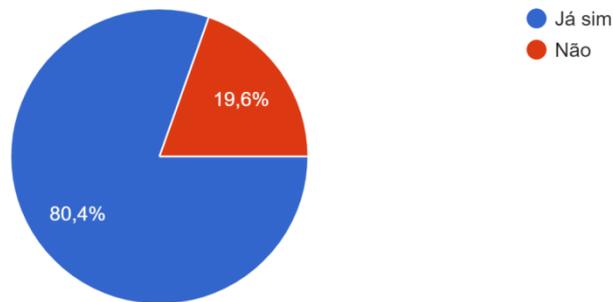
Gráfico 3: Referente à pergunta 4



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Logo, identificou-se no gráfico 3 que 98% veem o grafite como arte e apenas 2% enxergam o grafite como sendo vandalismo. No gráfico 4, foi perguntado se o morador já registrou os momentos usando o grafite como plano de fundos das fotos e, a partir disso, evidenciou-se que:

Gráfico 4: Referente à pergunta 5

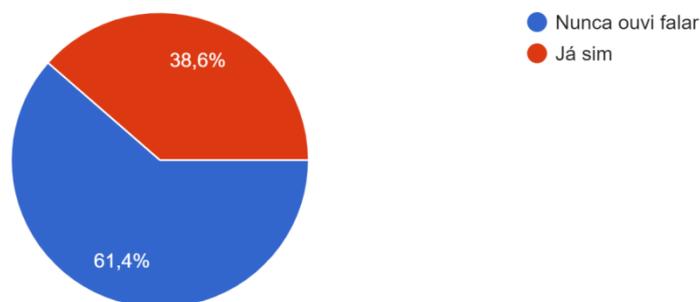


Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Foi apresentado então que 80,4% das pessoas sempre que viajam ou fazem algum passeio seja em sua cidade ou em seu estado tiram uma foto de um grafite ou usam o grafite como paisagem de fundo para as suas fotos, enquanto 19,6% não tem esse costume.

O gráfico 5, abaixo, diz respeito se o morador conhece ou já ouviu falar do Projeto Colorindo Recife e foi demonstrado que:

Gráfico 5: Referente à pergunta 6

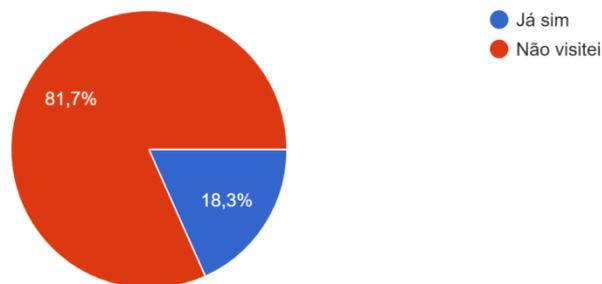


Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Verificou-se que 61,4% ainda não conhecem ou nunca ouviram falar do Projeto Colorindo Recife, enquanto apenas 38,6% já conhecem o projeto. E isso mostra que, apesar do projeto ter mais de 8 anos, o mesmo ainda não é divulgado de forma clara.

Por conseguinte, a pergunta 7 relata sobre se o morador já ter visitado o espaço RUA, na cidade de Recife/PE, como evidenciado no gráfico 6:

Gráfico 6: Referente à pergunta 7

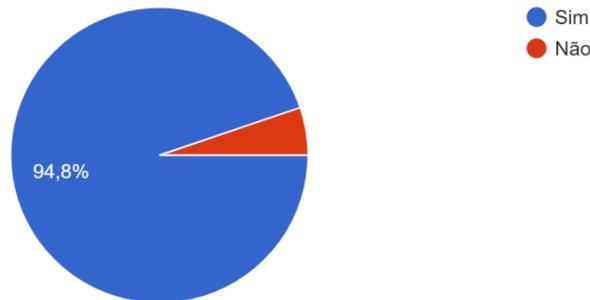


Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Notou-se que apesar do espaço ser localizado na cidade onde vivem esses moradores e ser um espaço acessível a todos, a maioria informou que nunca foram até o espaço RUA. É o que mostra o gráfico 7: 81,7% dos entrevistados afirmam que nunca visitaram o espaço RUA localizado na Avenida Barbosa Lima e apenas 18,3% dos entrevistados já o visitaram.

Na tentativa de mostrar o grafite como atrativo turístico, foi apresentado para os moradores a imagem do mural do artista Eduardo Kobra, que foi pintada na lateral do prédio da prefeitura do Recife. A escolha da arte foi devido ao artista ser um dos grandes nomes no grafite, no Brasil, e por se tratar de Luiz Gonzaga, que é considerado o rei do baião pernambucano e é de grande importância na história da música no nordeste. Com isso, foi questionado aos moradores se esse mural poderia ser considerado um atrativo turístico e observou-se no gráfico 7 que:

Gráfico 7: Referente à pergunta 8

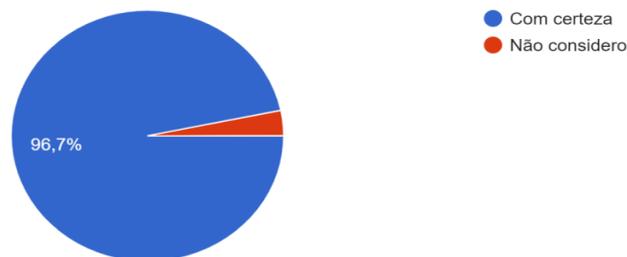


Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Averiguou-se no gráfico 7 que 94,8% consideram que o mural pode sim ser considerado como um atrativo turístico e apenas 5,2% acreditam que a arte não deve ser considerada atrativo turístico.

Além disso, também foi questionado, no gráfico 8, se os grafites espalhados pelas cidades pernambucanas são importantes para a sua cultura e se, conseqüentemente, melhoram o visual da cidade:

Gráfico 8: Referente à pergunta 9

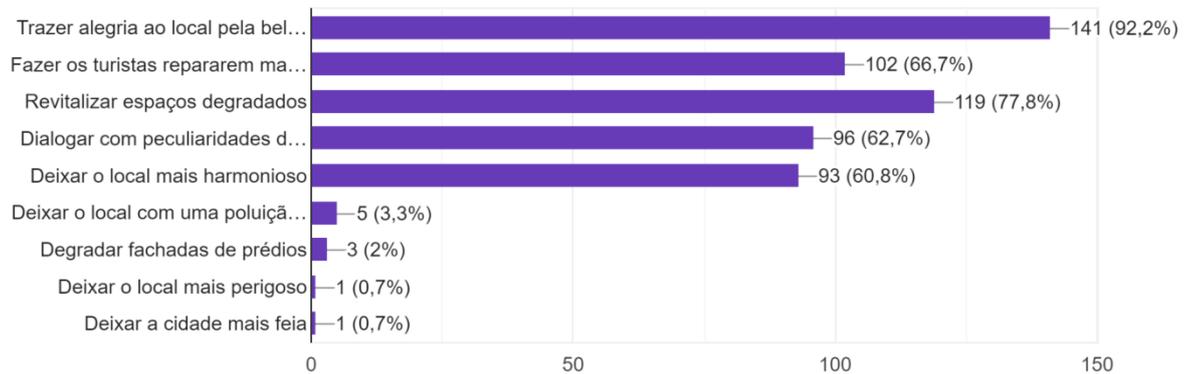


Fonte: Elaborado pela autora (2022)

De acordo com o gráfico 8, salientou-se que 96,7% das pessoas acreditam que os grafites que estão espalhados são importantes para divulgar a cultura para os turistas que visitam as cidades e, ao mesmo tempo, também melhoram o visual das cidades. No entanto, 3,3% não tem a mesma visão.

E, por fim, o gráfico 9 expõe sobre a influência do grafite nas localidades turísticas:

Gráfico 9: Referente à pergunta 10



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Para o gráfico 9, observou-se que 92,2% afirmaram que o grafite traz alegria para o local por causa da sua beleza e suas cores, 77,8% acreditam que o grafite serve para revitalizar os espaços urbanos degradados, 66,7% também acreditam que o grafite faz com que os turistas reparem mais na paisagem, enquanto 62,7% diz que o grafite dialoga com peculiaridades da região através do desenho e 60,8% informaram que o grafite deixa o local mais harmonioso.

Consoante o gráfico 9, foi possível constatar que, apesar da maioria dos entrevistados verem o grafite como algo bom para o turismo e para a cidade, 3,3% disseram que o grafite deixa o local com uma poluição visual, 2% afirmaram que o grafite degrada as fachadas dos prédios, apenas 0,7% disse que a presença do grafite dá aspecto que o local é perigoso e os outros 0,7% também informou que os grafites deixam as cidades mais feias.

## 5 CONCLUSÃO

Pode-se concluir então que para muitas pessoas o turismo é uma atividade importante já que viajar possibilita conhecer novas culturas e outras realidades. E uma das formas utilizadas para mostrar a identidade de um povo é através da arte. Ressalta-se que ela está presente em todos os lugares: seja em uma dança, em um artesanato feito por um artesão local, uma música, pinturas e também através das pinturas gravadas nas paredes (os grafites).

Ademais, destaca-se que a arte urbana, através dos grafites gravados em muros e paredes, complementa o turismo, pois é mais um mecanismo que pode ser

utilizado para mostrar a identidade e a cultura daquela cidade. Por isso, muitas cidades no mundo todo, e inclusive no Brasil, já utilizam os grafites como um complemento na atividade turística, existindo até galerias e museus a céu aberto ao qual atrai turistas para visitação todos os dias.

Vale evidenciar que a arte urbana pode ser usada pelo poder público como uma forma de integrar os jovens moradores na transforma o da cidade através da arte, incentivando e proporcionando oficinas de grafite com artistas locais, a fim de gerar oportunidades para esses jovens se expressarem através da arte. Além disso, seu intuito é deixar a cidade mais bonita e atrair o olhar dos moradores, com o intuito de tornar a cidade um expositor da cultura local para os turistas que visitam a cidade.

Diante disso, o presente trabalho teve como finalidade apresentar o grafite como uma op o de atrativo turístico pelos moradores da cidade de Recife, através do Projeto Colorindo Recife e do Espaço RUA, tendo como base os resultados da pesquisa de campo feita através de um formulário online. E de acordo com os resultados obtidos, foi possível perceber que o estudo alcançou os objetivos específicos traçados e isso foi mostrado através do questionário com os moradores locais, ao qual os entrevistados enxergam o grafite como arte.

No entanto, quando se analisou a pergunta sobre a diferença do grafite e da picha o, foi possível observar que ainda há d vida, entre algumas pessoas, sobre a distin o de ambos. Notou-se também que a maioria dos entrevistados considera que o grafite, que retrata Luiz Gonzaga na parede do prédio da prefeitura, pode passar a ser considerado um atrativo turístico.

Além disso, ainda conforme a análise dos objetivos específicos, foi possível avaliar que a maioria dos moradores ainda não conhece o projeto e/ou nunca visitou o Espaço RUA. E apesar de não terem muito conhecimento quanto à arte do grafite, grande parte das pessoas a veem como uma forma de embelezar a cidade e os grafites espalhados também contribuem para a divulga o da cultura pernambucana.

Ao final do estudo, no ramo de acad mica de turismo, foi possível compreender que os grafites precisam ser mais explorados pelo turismo, como uma ferramenta de divulgar a cultura através da arte, uma vez que os desenhos e pinturas passam uma mensagem poderosa sobre como as pessoas daquele local se comportam, o que gostam de fazer e a sua história, além da arte ser considerada acessível a todos.

Portanto, o estudo não se finda, podendo ter continuidade em outras áreas e como sugestão para trabalhos futuros, propõe-se que sejam realizadas entrevistas

com a Secretária de Turismo e Lazer de Pernambuco, a fim de compreender qual o seu papel no apoio aos projetos e Organizações Não Governamentais (ONG's), que tem como principal atividade os grafites e também entender qual o seu papel e quais as políticas e projetos estão sendo criados para que torne Recife a cidade com a maior galeria de Arte à céu aberto do mundo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, T. A. de. **Arte urbana: pixação, grafite e ciberespaço**. 2018. 59 f. TCC (Graduação em Teoria, Crítica e História da Arte), Universidade de Brasília, Departamento de Artes Visuais, Brasília, 2018.

APRENDIZ DE VIAJANTE. **Recife em Pernambuco: o que fazer, onde ficar, onde comer**, 2022. Disponível em: <https://www.aprendizdeviajante.com/recife-em-pernambuco-o-que-fazer-onde-ficar-onde-comer/>. Acesso em: 07 mai. 2022.

BLAUTH, L.; POSSA, A. C. K. Arte, grafite e o espaço urbano. **Palíndromo**, [s.l.], v. 4, n. 8, p. 146-163, 2012.

BRASIL. **Lei nº 12.408, de 25 de maio de 2011**. Altera o art. 65 da Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, para descriminalizar o ato de grafitar, e dispõe sobre a proibição de comercialização de tintas em embalagens do tipo aerossol a menores de 18 (dezoito) anos. Brasília, DF: Presidência da República, 2011. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/l12408.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12408.htm). Acesso em: 10 abr. 2022.

BRASIL. Ministério do Turismo **Segmentação do turismo: marcos conceituais**. Brasília: Ministério do Turismo, [2021?]. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/segmentacao-do-turismo/segmentacao-do-turismo-marcos-conceituais.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2022.

COSTA, C. F. O que é 'arte'? **Artefilosofia**, Ouro Preto, n. 6, p. 194-199, 2009.

COUTINHO, K. **Recife inaugura painel de 77 metros de altura, do artista Eduardo Kobra**, 2015. Disponível em: <https://g1.globo.com/pernambuco/noticia/2015/03/recife-inaugura-painel-de-77-metros-de-altura-do-artista-eduardo-kobra.html>. Acesso em: 02 abr. 2022.

CUTRIM, A. R. O grafite como manifestação de arte de rua e o direito do autor da obra. **Revista de Direito, Arte e Literatura**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 115-130, 2021.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. **Prefeitura do Recife ganha painel do muralista Eduardo Kobra**, 2022. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/galeriadefotos/2015/03/prefeitura-do-recife-ganha-painel-do-muralista-eduardo-kobra.html>. Acesso 01 mai. 2022.

DICKEL, F. B. **O céu é o limite**: um museu aberto de arte urbana como forma de diálogo social e preservação do patrimônio artístico de Porto Alegre. 2015. 165 f. TCC (Graduação em Museologia), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Porto Alegre, 2015.

FERRARI, A.; OLIVEIRA, B. T. de. Marcas na escola: pichação , grafite e subjetividades no ensino com arte. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 45, n. 1, p. 1-21, 2020. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623688923>.

FORT, M. C.; GOHL, F. C. Conflitos urbanos: grafite e pichação em confronto devido à legislação repressiva. **Logos 45**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 02, p. 16-36, 2016. doi: <https://doi.org/10.12957/logos.2016.17412>.

FRANCO, S. M. **Iconografias da metrópole**: grafiteiros e pixadores representando o contemporâneo. 2009. 176 f. Dissertação (Mestrado em Projeto, Espaço e Cultura), Universidade de São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, 2009. doi:10.11606/D.16.2009.tde-18052010-092159.

FUNDAÇÃO CLÓVIS SALGADO. **Grafite e estêncil**, 2022. Disponível em: <https://fcs.mg.gov.br/grafite-e-estencil/>. Acesso em: 10 mai. 2022.

GITAHY, C. **O que é graffiti**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

GOMES, L. N. **O grafite como forma de influenciar o turismo de uma região**: o caso de Boulevard Olímpico na cidade do Rio de Janeiro. 2017. 103 f. TCC (Graduação em Turismo), Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017.

GUSMÃO, M. **Grafite: arte ou crime ambiental?**, 2012. Disponível em: <https://www.diritto.it/grafite-arte-ou-crime-ambiental-2/>. Acesso em: 25 mai. 2022.

KAPLAN, R. S. C. **Grafite/pichação**: circuitos e territórios na arte de rua. 2012. 106 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Arte), Universidade Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social, Niterói, 2012.

KOBRA, E. **Biografia**: Eduardo Kobra, 2022. Disponível em: <https://eduardokobra.com/biografia>. Acesso em: 9 mai. 2022.

KOZAR, V. **O uso do graffiti pela atividade turística**: possibilidade de visitação em locais de Curitiba - PR. 2016. TCC (Graduação em Turismo), Universidade Estadual do Centro-Oeste, Paraná, 2016.

LAZZARIN, L. F. Grafite e o ensino da arte. **Revista Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 32, n. 1, p. 59-74, 2007.

LIMA, F. R. B. **O graffiti como patrimônio cultural material**. 2018. 113 f. Tese (Doutorado em Ciências da Informação), Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2018.

LORENTE, B. **Série de fotos impressionante mostra a Nova York dos anos 70 e 80**, 2016. Disponível em: <https://www.hypeness.com.br/2013/11/serie-de-fotos-impressionante-mostra-a-nova-york-dos-anos-70-e-80/>. Acesso em: 01 mai. 2022.

MALOTTI, S. **Museu Aberto de Arte Urbana (MAAU)**, 2018. Disponível em: <https://medium.com/araet%C3%A1/museu-aberto-de-arte-urbana-maaui-75cc8f4d15f8> Acesso em: 10 mai. 2022.

MANNING, E. **Arte de rua**: documentando os dourados anos 70 da cultura do graffiti de Nova York, 2022. Disponível em <https://www.vice.com/pt/article/ae5gd8/fotos-anos-70-cultura-graffiti-nova-york>. Acesso em: 03 mai. 2022.

MANSOR, A. L. de L. **“Quando picasso pinta é chique e famoso, mas quando nós ‘pinta’ é tirado de criminoso”**: uma análise sobre a legitimação do graffiti e da pixação enquanto arte. 2021. 57 f. Monografia (Graduação em Ciências Sociais), Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Niterói, 2021.

MANZATO, A. J.; SANTOS, A. B. **A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa**, 2012. Disponível em: [http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino\\_2012\\_1/ELABORACAO\\_QUESTIONARIOS\\_PESQUISA\\_QUANTITATIVA.pdf](http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIOS_PESQUISA_QUANTITATIVA.pdf). Acesso em: 03 ago. 2022

MARTINS, L. Direito Constitucional à Expressão Artística. In: FRANCA FILHO, M. T.; MAMEDE, G.; RODRIGUES JUNIOR, O. L. (org.). **Direito da Arte**. São Paulo: Atlas, 2015.

MINAYO, M. C. de S. (org.); DESLANDES, S. F.; CRUZ NETO, O.; GOMES, R. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

OMT. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

PREFEITURA DE RECIFE. **PCR ganha painel gigante de Luiz Gonzaga, valorizando ainda mais a arte urbana**, 2015a. Disponível em: <https://www2.recife.pe.gov.br/noticias/12/03/2015/pcr-ganha-painel-gigante-de-luiz-gonzaga-valorizando-ainda-mais-arte-urbana>. Acesso em: 05 abr. 2022.

PREFEITURA DO RECIFE. **Orla de Boa Viagem ganha intervenções de grafiteiros famosos**, 2015b. Disponível em: <https://www2.recife.pe.gov.br/noticias/20/11/2015/orla-de-boa-viagem-ganha-intervencoes-de-grafiteiros-famosos>. Acesso em: 06 abr. 2022.

PREFEITURA DO RECIFE. **Prefeito Geraldo Julio lança nova etapa do Colorindo o Recife e o maior festival de arte urbana da cidade**, 2017. Disponível em: <https://www2.recife.pe.gov.br/noticias/16/10/2017/prefeito-geraldo-julio-lanca-nova-etapa-do-colorindo-o-recife-e-o-maior-festival>. Acesso em: 09 abr. 2022.

PREFEITURA DO RECIFE. **Prefeitura do Recife antecipa abertura do hospital de campanha da rua da Aurora**, 2020b. Disponível em: <https://www2.recife.pe.gov.br/noticias/15/04/2020/prefeitura-do-recife-antecipa-abertura-do-hospital-de-campanha-da-rua-da-aurora>. Acesso em: 12 abr. 2022.

PREFEITURA DO RECIFE. **Prefeitura lança Colorindo o Recife**, 2014. Disponível em: <https://www2.recife.pe.gov.br/noticias/27/03/2014/prefeitura-lanca-colorindo-o-recife-0>. Acesso em: 07 abr. 2022.

PREFEITURA DO RECIFE. **Prefeitura lança novo edital do programa Colorindo o Recife**, 2022. Disponível em: <https://www2.recife.pe.gov.br/noticias/21/01/2022/prefeitura-lanca-novo-edital-do-programa-colorindo-o-recife>. Acesso em: 04 abr. 2022.

PREFEITURA DO RECIFE. **Ruas do Recife recebem intervenção urbana com mensagens de solidariedade e esperança**, 2020a. Disponível em: <http://www2.recife.pe.gov.br/noticias/01/05/2020/ruas-do-recife-recebem-intervencao-urbana-com-mensagens-de-solidariedade-e>. Acesso em: 07 mai. 2022.

QUINTÃO, A. dos S. **A arte e o grafite para além dos muros urbano**: por uma educação libertadora. 2020. 32 f. Monografia (Especialização em Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas), Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes, Lagoa Santa, 2020.

RINK, A. **Graffiti**: intervenção urbana e arte apropriação dos espaços urbanos com arte e sensibilidade. Curitiba: Appris, 2015.

RODRIGUES, F. S. F. Pensando o graffiti como atrativo turístico: o olhar do grafiteiro e o caso do circuito casas-tela em Pavão, Pavãozinho e Cantagalo (RJ). **Revista Itinerarium**, v. 1, p. 1-30, 2013.

SANTOS, M. T. dos. **Fundamentos de turismo e hospitalidade**: curso técnico em hospedagem. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010.

THIOLLENT, M. **Pesquisa-Ação nas organizações**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

VISIT RECIFE. **Espaço R.U.A.**, 2021. Disponível em: <https://visit.recife.br/o-que-fazer/atracoes/esportes-e-lazer/espaco-rua>. Acesso em: 11 abr. 2022.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

## **APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE O GRAFITE COMO ARTE E ATRATIVO TURÍSTICO CULTURAL EM RECIFE**

### **1- Qual seu gênero?**

Masculino  Feminino  Prefiro não responder  Outro

### **2- Qual a sua faixa etária?**

Menor de 18 anos  De 18 a 24 anos  De 25 a 34 anos  De 35 a 44 anos  De 55 a 64 anos  Acima de 65 anos

### **3- Para você, qual a diferença entre grafite e pichação?**

### **4- Você considera o grafite como:**

Arte  Vandalismo

### **5- Quando você viaja ou faz um passeio na sua cidade ou em outro estado, já aconteceu de você tirar a foto de um grafite ou de você estar com ele de fundo?**

Já sim  Não

### **6- Você conhece ou já ouviu falar do Projeto Colorindo Recife?**

Nunca ouvi falar  Já sim

### **7- Você já visitou o espaço RUA, localizado na Avenida Barbosa de Lima, na cidade de Recife/PE?**

Já sim  Não visitei

**8- O mural abaixo, retrata Luiz Gonzaga e foi pintado por Kobra na lateral do prédio da Prefeitura de Recife. Logo, você considera-o como um atrativo turístico?**

Sim  Não



**9- Você considera que os grafites localizados em diversas partes das cidades pernambucanas possuem importância para a divulgação da nossa cultura e, conseqüentemente, melhora o visual das cidades?**

Com certeza  Não considero

**10- Quais influências você acha que o grafite possa ter nas localidades turísticas? (Pode escolher mais de uma opção)**

- Trazer alegria ao local pela beleza e cor
- Fazer os turistas repararem mais na paisagem
- Revitalizar espaços degradados
- Dialogar com peculiaridades da região através do desenho
- Deixar o local mais harmonioso
- Deixar o local com uma poluição visual
- Degradar fachadas de prédios
- Deixar o local mais perigoso
- Deixar a cidade mais feia